

Empresário elogia, economista critica

As medidas econômicas anunciadas pelo ministro do Planejamento, Paulo Hadad, foram elogiadas por empresários paulistas, como Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, e Lawrence Pih, do Moinho Pacífico. Mereceram críticas, no entanto, do professor de economia da USP, Eduardo Gianetti Fonseca.

O superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, gostou da idéia do presidente Itamar Franco de controlar o fluxo de caixa do governo. "Sem o fluxo de caixa controlado, não se faz nada. Absolutamente nada", disse. "Não é possível se fazer alguma coisa, sem saber onde é gasto o recurso". Disse ainda: "Se aqui no grupo Votorantim já é difícil fazer esse controle de fluxo de caixa, imagino no governo".

O empresário salientou ainda que a idéia do governo de combater a inflação e tentar sua redução gradual é o caminho certo. "Isso deveria ter sido tentado pelos outros governos, sem planos mirabolantes", contou. "Isto é fundamental para o nosso País, pois não se pode de maneira alguma querer um milagre. E o governo Itamar Franco tem de aproveitar a sua credibilidade. Diante dela, o presidente poderá fazer muita coisa. O combate à inflação é um dos pontos que poderá atacar".



Antônio Ermírio

Sem controle de fluxo de caixa, nada se faz

O presidente do Moinho Pacífico, Lawrence Pih, também entende que o combate a sonegação fiscal deve ser incentivado. Se isto for feito, sem dúvida alguma, se poderá pensar no futuro em redução de impostos. "Se pensarmos na sonegação, verificamos que 46% do Produto Interno Bruto são impostos. Se chegassemos a 28%, combatendo a so-

negação, seria um êxito", disse.

Tanto Pih como Ermírio de Moraes admitem que o combate a sonegação deve ser o essencial no momento e que isto pode ser analisado pelo governo como prioritário. Para eles, é preciso saber onde se gasta o dinheiro arrecadado. No combate à sonegação o governo vai encontrar os recursos que necessita e também pensar em alargar sua base de arrecadação, reduzindo a carga de impostos futuramente.

Lawrence Pih acredita que as reservas cambiais, de US\$ 22 bilhões, são elevadas e que se tem de fazer algo para reduzi-las, para evitar problemas inflacionários. "Não estou dizendo que devemos zerá-la. Mas devemos utilizá-las nesta questão da redução da dívida interna", afirmou. "Há propostas de economistas, como do Álvaro Zini, que podem ser utilizadas."

Para o professor Eduardo Gianetti Fonseca, em entrevista ontem à TV Cultura, é prematuro falar em crescimento econômico enquanto o País ainda vive com uma inflação de 25% ao mês. "A inflação foi tratada de maneira quase secundária no discurso do ministro Paulo Hadad. Ele só falou do lado gostoso. Faltou anunciar as medidas dolorosas, como modernização dos portos, cortes nos gastos públicos, modernização da indústria."